

SHA - CÂMARA DE CIÊNCIAS SOCIAIS, HUMANAS, LETRAS E ARTES ( PÔSTER )

NOME: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

TÍTULO: UMA DISCUSSÃO SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DE SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

AUTORES: ELIZETE OLIVEIRA DE ANDRADE

ORIENTADOR:

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): Não houve

PALAVRA CHAVE: Sala de recursos multifuncionais. Educação inclusiva. Formação de professores

RESUMO

INTRODUÇÃO

O trabalho traz o relato de uma pesquisa realizada em uma escola da rede municipal de educação de Carangola/MG. O foco do estudo foi a implementação de uma sala de recursos multifuncionais. Esta disponibiliza materiais pedagógicos e de acessibilidade para a realização do atendimento educacional especializado, complementar ou suplementar à escolarização. Dessa forma, buscou-se entender e analisar a implementação da sala de recursos multifuncionais, bem como identificar as diretrizes do atendimento educacional e de atuação das professoras na referida escola. As questões de estudo perpassaram pelo início da implementação ao funcionamento da sala de recurso. Assim, procurou-se responder as seguintes indagações: Que tipo de formação continuada é oferecida aos professores da escola? De que forma as professoras desenvolvem o trabalho na sala de recursos multifuncionais? Qual (is) o (s) maior (es) entrave (s) para sua implementação? Este estudo é significativo face à ausência de informações sobre implementação de salas de recursos e por ser esta uma proposta de intervenção pedagógica inovadora para atender às diretrizes de inclusão da política nacional de educação especial, cujo objetivo é reverter o quadro de exclusão escolar de pessoas que apresentam necessidades especiais.

METODOLOGIA

O tipo de pesquisa utilizada foi o Estudo de Caso por esse permitir o uso de técnicas de coleta de dados bastante ecléticas, incluindo a observação, entrevistas, documentos, anotações de campo e negociações com os participantes do estudo (ANDRÉ, 1984). O que nos permitiu uma visão mais detalhada do foco de estudo. Para produzir os dados utilizamos a observação na sala de aula (LAKATOS E MARCONI, 2007) e as narrativas docentes (BENJAMIN, 1985) para identificar nas práticas cotidianas elementos limitadores e motivadores de um trabalho pedagógico integrado, coletivo e interdisciplinar potencializando experiências inovadoras nas escolas. Com as narrativas docentes, buscou-se contar e recontar as histórias e manter latentes seus ideais, lutas e embates vividos pelas professoras nestes espaços peculiares. Benjamin (1985) diz que o narrador nas histórias que conta, recorre ao acervo de experiências de vida, tanto as suas como as experiências relatadas por outros. Assim, formam-se redes de memória que nos auxiliam na compreensão de determinadas passagens, dessa forma, a narrativa nos permite compreender como as professoras estão desenvolvendo seu trabalho na sala de recursos, bem como os alunos estão interagindo com a situação proposta.

Narrando o cotidiano da escola...

Vaz, Mendes e Maués (2001, p. 6) afirmam ser a narrativa um "colar de contas". Dizem que "Ao narrar algo o narrador vai encadeando casos como contas são presas a um fio para formar um colar". A maneira como contam os casos, deixa explícita a compreensão das concepções e valores daquele que narra. Ao implantar a sala de recursos muitos dilemas e conflitos começaram a surgir no cotidiano da escola. Os profissionais envolvidos iniciaram um processo de reflexão de suas práticas, ora remotas ora atuais. Como afirma Benjamin (1985, p. 60) a matéria da narrativa é a experiência e, assim "O narrador colhe o que narra na experiência, própria ou relatada. E transforma isso outra vez em experiência dos que ouvem a sua história". Foi possível compreender nas narrativas a função da escola quanto ao atendimento às diferenças e, que é preciso não se omitir diante à diversidade. As causas da omissão permanecem ao longo dos anos e traz consequências desastrosas para as crianças.

Várias indagações surgiram ao longo do estudo e nos remete a uma reflexão sobre fatos frequentes em muitas escolas e que passam despercebidos ou, "faz-se de conta" que não estão acontecendo por ser mais cômodo. As concepções das professoras das salas de aula comuns sobre a sala de recursos multifuncionais impressionam. Muitas afirmam ser a mesma uma sala de reforço e que os alunos com dificuldade de aprendizagem têm de sair das salas de aula comuns e frequentar somente a sala de recurso eximindo assim, a responsabilidade perante os mesmos. Verificou-se que a ausência de formação continuada as impedem de aceitar o desafio posto pela inclusão. Viu-se também, que uma postura aberta à mudança é primordial dentro de um ambiente inclusivo, mas também que a troca, a orientação, a busca pela aprendizagem, a quebra de paradigmas, é essencial para o enfrentamento desse desafio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuraremos apresentar, nesta comunicação, parte da produção dos dados sobre a implementação de uma sala de recursos multifuncionais, mostrando algumas considerações sobre as possibilidades e os entraves para a consolidação de políticas que visem à inclusão. Percebemos que conviver com a diferença e com os diferentes é construir relações que pautem no respeito, na igualdade social, na igualdade de oportunidades e no exercício de uma prática e postura democráticas. Dessa forma, aprender a trabalhar com a inclusão é um desafio para os docentes e para a escola de modo geral, que necessitam criar meios para aprender a trabalhar na perspectiva da inclusão. Corroborando com Tardif (2002), entendemos que aprender é adquirir conhecimentos, construir saberes que são ferramentas para desenvolver seu trabalho. Apontamos que a escola e a sala de aula devem constituir-se em um espaço inclusivo, acolhedor, um ambiente estimulante que precisa reforçar os pontos fortes do indivíduo, reconhecendo suas dificuldades e adaptando-se às peculiaridades do alunado. Enfatizamos também que o êxito do processo de aprendizagem e da inclusão depende, dentre outras coisas, da formação continuada dos professores.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Estudo de caso: seu potencial na educação. Cad. Pesqui. [online]. 1984, n. 49, p. 51-54. ISSN 0100-1574. Disponível em: < <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n49/n49a06.pdf>>. Acesso em: 05/09/2011.

BENJAMIN, Walter. O Narrador – considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: \_\_\_\_\_. Magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1985.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

VAZ, A.; MENDES, R.; MAUÉS, E. Episódios e narrativas de professores: experiências e perspectivas docentes discutidas a partir de pesquisa sobre conhecimento pedagógico de conteúdo. In:

Reunião Anual da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação – Intelectuais, Conhecimento e Espaço Público. 24, 2001, Caxambu, Anais... Caxambu: ANPED, 2001.